

Paciente especial reage com interatividade de oficina

Maria Célia Pestana, 72 anos, demorou a acreditar que a oficina de canto fosse ajudar a filha Tama Maria Pestana, de 54 anos, que sofre de paralisia cerebral, a interagir melhor com outras pessoas. Não só errou como ficou surpresa com sua transformação.

“Uma vizinha comentou aqui em casa sobre as oficinas e isso chamou a atenção da Tama Maria, que passou a perguntar e pedir para cantar na oficina. Eu a levei, mas sem muita fé na evolução. Graças a Deus eu estava errada. Ela mudou no primeiro dia de aula. Começou a cantar e a interagir. Parecia um sonho realizado. No final, eu chorava que nem criança. Fiquei feliz com a felicidade dela”, conta.

As novidades não pararam por aí. Tama Maria passou a se comunicar melhor com as pessoas, a reproduzir melhor as palavras, a conduzir melhor uma conversa, a emitir melhor sua opinião, e

a interagir mais com as pessoas. A conquista não foi só de Tama Maria e sua mãe.

“O carinho dos professores e coordenadores com a Tama Maria foi fundamental para a sua evolução. Hoje, ela se comunica mais com as pessoas, não tem vergonha de falar. Pelo contrário. Ela aprendeu isso com eles”, diz Maria Célia, emocionada.

Moradora de Cordeirinho, Maria Célia lembrou que a filha sempre foi envolvida em tratamento e fisioterapia, mas com a morte do marido, há 23 anos, foi obrigada a parar com o tratamento diário.

“Tive que mudar do Rio de Janeiro para Maricá. Ela sentiu muito isso, mas com a chegada da oficina tudo mudou. Hoje, ela voltou a interagir e a ser mais feliz”, comemora.

Maria Célia compara a dedicação dos professores e coordenadores do projeto ao dos agentes do Comitê de Defesa dos Bairros.

“São pessoas que vão atrás dos problemas dos moradores e trazem as soluções e respostas da prefeitura. Quando um agente apresenta a previsão para a solução de um determinado problema, é uma vitória para o município. Interagir dessa forma era o que faltava em nossa cidade”, compara.

“São problemas que podem ser resolvidos com mais agilidade, mas dependem que a prefeitura tenha a informação. Muitas vezes, o morador procura os órgãos municipais até mesmo por falta de conhecimento ou iniciativa. Agora, com o interesse e a preocupação em resolver, e sobre quando e como será providenciada a solução, teremos mais qualidade de vida”, avaliou.

Capoeira foi solução para hiperatividade de Lauane

A hiperatividade da filha Lauane chamava a atenção da mãe Tayane. Ao saber que não se tratava de problema médico, ficou aliviada, mas buscava alguma atividade ou caminho para acalmar ou reduzir a agitação.

“A oficina de capoeira para crianças foi a solução para acalmar a minha filha. Logo no primeiro dia, ficou mais tranqüila. Foi uma transformação. Impressionante como as crianças obedecem os professores e coordenadores. Eles melhoram o comportamento dos alunos dentro e fora de casa”, comenta.

Moradora de Inoã há cinco anos, Tayane tem vontade de fazer oficina de canto, mas lamenta não ter tempo para isso. Os cuidados com a filha lhe tomam grande parte do dia.

“Quem sabe, mais para frente. Meu

sonho é aprender canto e tocar algum instrumento. Ao menos por enquanto, prefiro cuidar dela e acompanhar sua atividade na capoeira”, observa.

O trabalho do Comitê de Defesa dos Bairros merece atenção especial da moradora. Segundo ela, o distrito de Inoã já sofreu muito com a carência de recursos.

“Agora, com essa iniciativa, a tendência é melhorar a atenção na região. Dar uma satisfação quanto ao problema é uma evolução surpreendente. Os funcionários são capacitados e apuram em detalhes os problemas de cada rua. Um projeto como esse deveria ser copiado, principalmente pelos municípios mais carentes. O investimento não parece ser tão alto”, analisa.



MORADORA EXALTA TRABALHO DE AGENTES DO COMITÊ DE DEFESA DOS BAIRROS

Pág. 4



Maria da Conceição Oliveira, com os filhos Kaio e Kayky

O encanto pelo violino virou realidade com a oficina de música

Pág. 4



Sonia Maria e a filha, Sofia, encanto pelo violino

O sonho que começou no primeiro dia de aula de cavaquinho

Pág. 5



Roberto Santos, apaixonado pela música

Paixão pela música e apoio cura depressão de moradora

Rafaela, 30 anos, moradora do Recanto, sofria de depressão por conta do desemprego havia quatro anos. A chegada das oficinas culturais, deu um upgrade na sua vida. A paixão pela música a levou a se matricular nas oficinas de canto, coral, teclado e violão. “Você nem imagina como levantou a minha autoestima”, afirma. “Vivia chorando pelos cantos por causa do desemprego. Os professores e coordenadores são pessoas abençoadas e altamente capacitadas. Além de ensinar, eles mostram que o melhor caminho é buscar cada vez mais a felicidade. Hoje sou uma outra pessoa.

Mais confiante e disposta a dar a volta por cima”, comenta. O exemplo de Rafaela se espalhou pelo distrito. Vários amigos procuraram as oficinas do projeto a convite da moradora.

“Meus amigos ficaram sabendo da minha transformação e procuraram se informar sobre as oficinas e se matricularam. Fiquei muito orgulhosa de ter servido de exemplo. Agradeço muito o apoio que recebi dos professores e coordenadores”, frisa a moradora.

A moradora de Inoã ressalta que a confiança em dias melhores aumentou

com a visita dos agentes do Comitê de Defesa dos Bairros. Segundo ela, grande parte dos moradores de Maricá desconfiavam do objetivo do projeto.

“Muita gente não tem esperança que determinado problema em sua rua ou bairro tenha solução a curto prazo. A presença de um funcionário da prefeitura muda a situação. O morador começa a acreditar que alguma coisa vai mudar, vai acontecer. Muitos problemas como asfalto, mosquito e ruas alagadas foram resolvidos rapidamente com o trabalho dos agentes”, elogia.



O encanto pelo violino virou realidade com a oficina de música



Sofia Azevedo tem somente 9 anos, mas já pensa como gente grande. Quando tinha 6 anos, viu pela televisão a apresentação de uma orquestra sinfônica e ficou encantada pelo som do violino, além da postura dos músicos que tocavam o instrumento.

“Foi lindo demais. Pedi para a minha mãe comprar um para mim e me colocar em um curso de violino. Pena que era um curso caro. Quando soube da oficina, não pensei duas vezes. Quero aprender cada vez mais”, comenta.

A mãe, Sonia Maria, não esconde o orgulho de ver a filha tocar violino. Segundo ela, Sofia ficou mais responsável e disciplinada com a rotina das aulas.

“Ela aprendeu com os professores a se comunicar melhor com as pessoas. Era

tímida, sem falar que aumentou sua dedicação com os estudos e ficou mais sociável com a família e os amigos”, observou a moradora do Polo de Pedreiras.

“Quando soube da oficina, não pensei duas vezes. Quero aprender cada vez mais”.

Sonia Maria elogiou a iniciativa da Prefeitura de Maricá em conhecer e acompanhar de perto os problemas dos moradores do município. Ela encara a iniciativa como uma prestação de contas do setor público.

“Eles querem saber melhor dos problemas da cidade para tomar as providências necessárias. O povo gosta desta atenção que raramente ou nunca acontece por parte dos órgãos públicos. Isso faz bem para a autoestima das pessoas, principalmente os desassistidos”, avaliou.

A Prefeitura de Maricá envia para os distritos uma equipe técnica do Comitê de Defesa dos Bairros (CDB) para apurar as demandas e levar o assunto para as secretarias competentes. As respostas das solicitações apresentadas são levadas para o morador. A equipe atua em quatro polos, divididos entre os bairros de Bambuí/Jardim Balneário, Camburi/Pedreiras, Inoã e Itaipuaçu/Recanto.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação da Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018./ Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Colaborador: Rodrigo Nogueira e Silva/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria / Impressão: Marcia Marques da Silva M.E. / CNPJ 08.473.387/0001-05/ Rua Carlos Vianna, 401, Lojas 02 e 03, Rio das Ostras, CEP 28.893-464/ Inscrição Estadual 78220554 Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Estudante sonha ganhar violino para aperfeiçoar aprendizado de oficina



A estudante Daniela Amaral, de 11 anos, divide seu dia com a dedicação aos estudos e a atenção que dá ao violino. Quando chega da escola ao meio dia, almoça, faz o dever de casa e procura na internet informações sobre o instrumento musical. Se depender de teoria, o conhecimento está bem adiantado.

“Entrei primeiro para a oficina de violão que gosto muito. Quando assisti a aula de violino, foi paixão à primeira vista. O som é mágico. Não dá para não se envolver. Meu sonho, no momento, é ganhar um de presente. Meus pais prometeram para esse ano”, contou.

A mãe Solange do Amaral assiste emocionada ao entusiasmo da filha pela música. Ela conta que até o ano passado ficava preocupada com a falta de ocupação de Daniela no período da tarde.

“Ela é uma criança tranquila, mas o interesse pela internet começava a me incomodar.

Felizmente, essas oficinas ocupam criança e adolescente a desenvolver seus conhecimentos e se dedicar a atividades culturais que podem servir para o futuro”, ressaltou.

A moradora do distrito de Pedreiras lembrou que a missão do Comitê de Defesa dos Bairros agilizou melhorias no seu bairro. Segundo ela, problemas de limpeza e falta de asfalto deixaram de acontecer após a abordagem dos agentes.

“Eles medem a necessidade e urgência baseado na reação dos moradores. Se uma rua está desassistida, isso é levado para a prefeitura que toma logo a providência. Melhor ainda é o feedback que se tem do órgão municipal”, adiantou.

Solange do Amaral elogiou a iniciativa da prefeitura em buscar o que considera maior qualidade de vida para os moradores. Segundo ela, a ação faz com que as pessoas

acreditem no serviço público.

“Esse tipo de abordagem não é comum. Normalmente, os moradores tem que procurar a prefeitura para reivindicar determinada melhoria ou reclamar de algum problema na sua rua. Nessa ação, a prefeitura assume o seu papel, saindo em busca dos problemas e das soluções”, elogiou.

“Entrei primeiro para a oficina de violão que gosto muito. Quando assisti a aula de violino, foi paixão à primeira vista.”

Futura jornalista não abre mão da paixão que tem pela música

Pâmela Azevedo do Amaral, 13 anos, já definiu que pretende fazer faculdade de Jornalismo quando crescer. Ela gosta de escrever e vibra com a atuação de jornalistas na TV. A outra opção que pretende também seguir é a música. Para isso, entrou na oficina de canto e violino.

“O jornalismo e a música são as paixões da minha vida. Sonho ser jornalista de TV e música. Sou apaixonada por violino. Quero muito ser cantora, além de tocar numa orquestra sinfônica. Estou me dedicando para isso”, garante.

A mãe, Simone Cristina, é professora e procura alertar a filha sobre a importância de fazer uma faculdade para poder sonhar com um salário melhor no futuro.

“Ela sempre foi muito empolgada com música, gosta de cantar e tocar instrumento musical. Há anos que toca violão. Agora está apaixonada pelo violino. Sabendo do interesse dela pelo Jornalismo, procuro incentivá-la a fazer uma faculdade. Ela diz que é isso que quer para o futuro, além de evoluir na música. Que seja, eu quero o melhor para a minha filha”, ressalta.

Simone Cristina vibrou quando soube da chegada da oficina cultural no distrito de Pedreiras.

“Tínhamos uma carência muito grande para ocupar mais as crianças e os adolescentes da região. Eles iam para a escola e ficavam ociosos. Agora, eles ocupam a cabeça e desenvolvem seus talentos nas oficinas”, avalia.

A professora exalta a iniciativa da prefeitura em se aproximar mais da população através do Comitê de Defesa dos Bairros.

“Nunca soube disso a nível de poder público. Procurar o morador para saber dos problemas de sua rua, de seu bairro, além de dar uma satisfação sobre o que será feito, é raro. Isso poderia servir de exemplo para outras prefeituras que não valorizam ou não sabem valorizar sua população”, alerta.



“O jornalismo e a música são as paixões da minha vida. Sonho ser jornalista de TV e música. Sou apaixonada por violino.”

Moradora exalta trabalho de agentes do Comitê de Defesa dos Bairros



A dona de casa Maria da Conceição Oliveira, 51 anos, desconfiou quando atendeu dois agentes do Comitê de Defesa dos Bairros que queriam saber sobre os problemas do bairro. Mais surpresa ainda ficou quando os agentes voltaram duas semanas depois para falar sobre as providências que a prefeitura tomara sobre os problemas. “Na mesma semana, o problema de asfalto e de poda de árvore foi resolvido. Esse canal com a população era o que faltava aqui em Maricá. Agora, os problemas são resolvidos rapidamente sem burocracia”, elogia. A satisfação é maior quando o assunto são as oficinas culturais. Há quatro meses os filhos Kaio, de 8 anos, e Kayky, de 14, mudaram sua rotina para bem melhor, segundo a mãe. O primeiro entrou para a capoeira e ficou

mais disciplinado e comunicativo. O segundo preferiu o violão e evoluiu no relacionamento com as pessoas. “Essas oficinas foram uma bênção. Mesmo orientando todos os dias, eles tinham dificuldade de se relacionar

“Ele tinha um comportamento bruto. No primeiro dia da capoeira notei um sorriso diferente. Não tem preço quem faz o bem para o seu filho”

com as pessoas de fora, principalmente o caçula. Ele tinha um comportamento bruto. No primeiro dia da capoeira notei um sorriso diferente. Não tem preço quem faz o bem para o seu filho”, disse, emocionada.

Maria da Conceição lembra que a transformação não foi somente com seus filhos. A dona de casa ressaltou que Bambuí é um dos distritos mais carentes do município e sempre foi muito desassistido pelos órgãos públicos.

“As crianças e adolescentes precisam muito deste tipo de projeto que oferece cultura e esporte para o dia a dia. Tudo de graça. Sem falar no transporte, que é oferecido também gratuitamente. Além do conhecimento da oficina, aprendem a se relacionar melhor com a orientação de professores

O sonho que começou no primeiro dia de aula de cavaquinho



O despachante Roberto Santos Vieira, 53 anos, precisou esperar 43 anos para realizar um sonho: aprender a tocar um instrumento musical. A primeira paixão foi o violão. Sem oportunidade de fazer um curso ou aprender com alguém, ficou só na vontade. Anos depois, com a chegada do pagode, se imaginava tocando cavaquinho.

“Com a necessidade de trabalhar desde cedo para ajudar no sustento da família, não tinha muito tempo para isso. Só mesmo para os estudos para não ficar para trás. Com a chegada das oficinas, estou realizando um sonho antigo que começou a ser realizado no primeiro dia de aula. Ainda tenho muita estrada pela frente para aprender e tocar na noite”, sonha.

O entusiasmo de Roberto não fica só no

cavaquinho. A filha Cláudia faz a oficina de canto e também sonha em seguir na carreira.

“Ela tem talento e tem evoluído bem nas

“Com a necessidade de trabalhar desde cedo para ajudar no sustento da família, não tinha muito tempo”

aulas. Com as técnicas que aprende, está cantando melhor e quer ser cantora.

Quem sabe não faz uma dupla ou forma um conjunto com o pai. A oficina transformou a minha filha. Ela hoje é uma pessoa mais feliz com o que faz”, vibra.

Além das oficinas que fazem parte do programa 'Cultura de Direitos', outro viés é o trabalho realizado pelos agentes do Comitê de Defesa dos Bairros. Segundo Roberto Santos, o interesse em buscar soluções para os problemas comunitários gera mais cidadania para a população.

“A iniciativa é exemplo de quem tem interesse em resolver os problemas. Além de apurar, existe a resposta do órgão público responsável pelo problema. O morador tem a resposta e a previsão de quando o problema será resolvido. Baseado nisso, o cidadão pode cobrar, caso o prazo não seja cumprido”, comenta.